

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM *DESIGN* DE INTERIORES

THAIS VENTURA LEVEOVIX

**A EVOLUÇÃO DAS COZINHAS RESIDENCIAIS EUROPEIAS
VERSUS A CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2016

THAIS VENTURA LEVEOVIX

**A EVOLUÇÃO DAS COZINHAS RESIDENCIAIS EUROPEIAS
VERSUS A CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em *Design* de Interiores, Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Suzete Nancy Filipak Mengatto

CURITIBA

2016

THAIS VENTURA LEVEOVIX

A EVOLUÇÃO DAS COZINHAS RESIDENCIAIS EUROPEIAS VERSUS A
CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de Especialista em
Design de Interiores e aprovada em sua forma final pelo Curso de PÓS-
GRADUAÇÃO “*Lato Sensu*” em *Design* de Interiores da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Prof.^a Msc. Maria Siebenrok
UTFPR – Câmpus Curitiba
Membro da Banca

Prof.^a Dr.^a Marcia Keiko Ono Adriazola
UTFPR – Câmpus Curitiba
Membro da Banca

Prof.^a Msc. Cristiana Miranda
UTFPR – Câmpus Curitiba
Membro da Banca

Prof.^a Dr.^a Suzete Nancy Filipak Mengatto
Orientadora e Coordenadora
UTFPR – Câmpus Curitiba

CURITIBA

2016

RESUMO

LEVEOVIX, Thais Ventura. A Evolução Das Cozinhas Residenciais Europeias Versus A Contemporaneidade Brasileira. 2016. 30 f. Monografia (Especialização em Design de Interiores) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

A partir do desenvolvimento de uma sociedade há também uma evolução das moradias e, para acompanhar essa modificação, as cozinhas residenciais apoderaram-se de certas características que as tornaram um reflexo singular de sua época. Identificada como o ambiente mais importante de uma moradia, a cozinha sempre esteve relacionado ao papel da mulher na família e na sociedade. Este aspecto influenciou diretamente na sua composição espacial, adotando soluções específicas para a dona de casa que evoluíram, paralelamente, às mudanças históricas, sociais, tecnológicas e econômicas da sociedade. O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução cronológica das cozinhas, construindo assim um panorama histórico e apontando que os principais fatores que influenciaram no design de interiores deste espaço, são os reflexos da sociedade pelo estilo de vida e a adoção de novas tecnologias, como facilitadoras do trabalho doméstico.

Palavras-chave: Moradia. Cozinhas. Design de Interiores.

ABSTRACT

LEVEOVIX, Thais Ventura. The Evolution Of European Residential Kitchens Versus The Brazilian Contemporary. 2016. 30 f. Monografia (Especialização em Design de Interiores) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016

From the development of a society there is also a development of villas and, to accompany this change, residential kitchens seized certain characteristics that become a unique reflection of its time. Identified as the most important of a dwelling environment, the kitchen has always been related to the role of women in family and society. This aspect directly influenced the spatial composition by adopting specific solutions to the housewife that evolved in parallel to historical changes, social, technological and economic society. This study aims to analyze the chronological evolution of kitchens, thus building a historical overview and pointing out that the main factors that influenced the interior of this space design, are the reflections of society by the lifestyle and the adoption of new technologies such as facilitating domestic work.

Keywords: House. Kitchens. Interior Design.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – COZINHA BAUHAUS	15
FIGURA 2 – COZINHA FRANKFURT	15
FIGURA 3 – PLANTA COZINHA FRANKFURT	18
FIGURA 4 – COZINHA CONTEMPORÂNEA.....	18
FIGURA 5 - LAYOUT MODELO STUDIO 1	20
FIGURA 6 - LAYOUT MODELO STUDIO 2	20
FIGURA 7 - LAYOUT PADRÃO DOIS QUARTOS TIPO 1.....	22
FIGURA 8 - LAYOUT PADRÃO DOIS QUARTOS TIPO 2.....	23
FIGURA 9 – LAYOUT APARTAMENTO LUXO.....	24
FIGURA 10 – LINHA CRONOLÓGICA DAS COINHAS.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA	7
1.2 PROBLEMA	8
1.3 OBJETIVO GERAL	8
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 PANORAMA HISTÓRICO DAS COZINHAS	12
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	12
2.3 MARCOS CONCEITUAIS	13
2.3.1 Bauhaus	14
2.3.2 Cozinha De Frankfurt	15
2.3.3 Cozinha E Tecnologia	15
3.AS COZINHAS CONTEMPORÂNEAS	18
3.1 NOVOS CONCEITOS PARA AS COZINHAS	19
3.2 CONFIGURAÇÕES ATUAIS DE COZINHAS	19
3.3 A LINHA DO TEMPO DAS COZINHAS.....	24
4 REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	25
REFERÊNCIAS INFOGRÁFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A criação da cozinha nas habitações de um povo é decorrente de um conjunto de elementos históricos, construída a partir de um projeto coletivo e em constante aprimoramento. Maciel (2004) ratifica esse pensamento ao afirmar que as cozinhas estão sujeitas a constantes transformações. Historicamente sabe-se que as cozinhas nem sempre tiveram um lugar de destaque na moradia, apesar de hoje ser de fundamental importância o projeto e execução da cozinha.

Para melhor compreender este processo é indispensável conhecer, primeiramente, as transformações sociais, tecnológicas, econômicas, simbólicas e históricas pelas quais a sociedade passou e entender como isso se reflete na residência, especialmente na cozinha. Considerada como uma parte da habitação na qual a atividade básica é o preparo e o cozer dos alimentos, com o decorrer dos séculos, ela desenvolveu-se tanto nos exteriores como interiores das residências (HOMEM, 2003).

A compreensão da história tem um papel fundamental na transformação da cozinha, e para melhor analisar este processo, faz-se necessário conhecer como a evolução da sociedade contribuiu para as mudanças deste espaço.

Com base nisso, propõe-se esta pesquisa como trabalho final para o curso de Especialização em Design de Interiores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. O trabalho consiste em um breve levantamento histórico, seguido de exemplos relevantes sobre as cozinhas de ontem e de hoje.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu por afinidade com o design de interiores, e pela curiosidade na história das habitações, por envolver móveis, costumes e culturas, aspectos importantes do desenvolvimento das sociedades. Em Curitiba, verificando como são comercializadas novas unidades habitacionais, o primeiro item a ser projetado e adquirido, geralmente é a cozinha.

Diante de tantas publicações em revistas, folhetos e lojas especializadas em decoração e móveis sob medida, viu-se que aliar a história às novas configurações das cozinhas seria um tema interessante o bastante para tratar na monografia do curso de Especialização que ora se encerra. Investigar a origem do design das cozinhas, e como são projetadas hoje, em confronto com seu desenvolvimento histórico, pode ser uma contribuição relevante para pesquisas na área de design de interiores.

1.2 PROBLEMA

Atualmente, grande parte dos projetos de apartamentos oferece uma cozinha integrada com outros ambientes, também chamada de aberta, em especial quando a metragem do imóvel é pequena. Mas esse formato é a melhor alternativa ou apenas um modo de mascarar que as cozinhas estão ficando menores?

A partir dessa situação a pesquisa confronta a configuração atual das cozinhas brasileiras, em relação ao desenvolvimento histórico das cozinhas, discutindo a qualidade e eficiência dos projetos contemporâneos.

1.3 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução das cozinhas até o século XXI, construindo um panorama histórico e buscando compreender quais foram os fatores que influenciaram a configuração atual deste espaço.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se configura como uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, pautada na consulta de livros, artigos, revistas e publicações de

relevância nacional e internacional, assim como pesquisas na internet que complementam os conteúdos abordados. Tem o objetivo de identificar diferentes perspectivas do conceito de cozinha, na qual a perspectiva histórica é essencial para o entendimento do tema. A pesquisa pode ser dividida em três etapas:

A primeira etapa consiste em um levantamento da literatura, apresentando a origem e evolução das cozinhas ao longo do tempo. Também nessa etapa se fez necessário apresentar aspectos conceituais, que influenciaram os designs atuais, bem como a relação da cozinha e da tecnologia.

A segunda etapa é definida a partir da apresentação das cozinhas contemporâneas e da escolha de tipologias de apartamentos, com o objetivo geral de analisar o layout e a eficiência dos projetos atuais.

A última etapa consiste na apresentação de reflexões sobre a pesquisa e considerações acerca dos resultados obtidos.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo são apresentadas a introdução, delimitação do tema com a justificativa, problema, objetivos, justificativa, procedimentos metodológicos e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se o contexto histórico europeu e brasileiro, a fim de demonstrar a evolução da habitação, especificamente das cozinhas. O recorte temporal escolhido destaca as mudanças mais significativas na cozinha.

No terceiro capítulo são expostos os principais aspectos que elucidam pontos fundamentais sobre a cozinha racionalizada, juntamente com a evolução da tecnologia e como esses impactaram diretamente na composição do ambiente estudado. Para alcançar o objetivo do trabalho, fez-se necessário considerar diferentes tipologias de imóveis atuais através de plantas padronizadas, disponíveis online para consulta. Como ilustração da pesquisa, apresenta-se uma linha cronológica para identificar as mudanças mais significativas nas cozinhas residenciais.

No quarto capítulo são discutidos os resultados obtidos na pesquisa.

No quinto capítulo estão as considerações finais e referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta um breve panorama sobre a evolução das cozinhas. Passa pela Grécia, império romano, Europa medieval e a industrialização no século XX, chegando ao contexto histórico brasileiro. Apresenta a influência do design a partir da Bauhaus e a Cozinha De Frankfurt.

2.1 PANORAMA HISTÓRICO DAS COZINHAS

Na Grécia antiga, as cozinhas ficavam anexas às casas, muitas vezes em um pátio descoberto. Geralmente em habitações de famílias com maior poder aquisitivo, as cozinhas se localizavam junto a casa, em um quarto localizado, na maioria das vezes, ao lado do banheiro, fazendo com que o fogo produzido nas cozinhas aquecesse esses dois ambientes, utilizado também como despensa para estocagem de alimentos e utensílios (RIBEIRO, 2014).

No império Romano, de um modo geral, a população não desfrutava das cozinhas dentro das moradias, e os alimentos deveriam ser cozidos em grandes cozinhas públicas comunitárias localizadas no centro da cidade. Exceto as famílias mais ricas possuíam cozinhas bem equipadas, porém localizadas em um quarto específico fora das casas. Como o fogo nessas cozinhas era produzido diretamente no chão, esses ambientes sofriam pelo excesso de fumaça, mas esse fato não era considerado um problema, visto que eram os escravos que trabalhavam ali. De qualquer maneira o cozinheiro precisava se ajoelhar para preparar a refeição (RIBEIRO, 2014).

Na Europa Medieval, a cozinha era uma área reservada no ponto mais alto dos castelos, a ativação das labaredas de fogo era feita por meio de uma hélice. Considerando que o cômodo era amplo havia a necessidade de que a fumaça escapasse, por isso um buraco localizado no forro funcionava como um exaustor. O sistema servia também para aquecer e iluminar o ambiente (RIBEIRO, 2014).

Na idade Média, as cozinhas eram escuras, cheias de fumaça e fuligens devido ao fogo aberto e por este motivo ficaram conhecidas como “cozinhas de fumaça”. Essas cozinhas eram úmidas e também possuíam um odor de sangue e gordura, pois nelas os animais eram abatidos e destrinchados, para o preparo das refeições. Com o advento da chaminé, a área destinada à cozinha mudou de localização, antes no centro do ambiente, foi colocada próxima a uma parede. Esta mudança foi um marco na distribuição da casa, quando a cozinha passa a ocupar um espaço próprio. Até o século XVIII só havia a possibilidade de se cozinhar em fogões a lenha e este fato refletia diretamente na arquitetura e na configuração das cozinhas (RIBEIRO, 2014).

Durante a industrialização houve grandes avanços de tecnologia mudando os costumes e os equipamentos dentro das residências e, conseqüentemente, nas cozinhas. Nesta época existiram diversos modelos de fogão, mas todos ainda eram aquecidos pelo fogo à lenha. Essas mudanças de tecnologia impactaram profundamente no *layout*, a novidade dos novos fogões e fogareiros fez ganhar espaço nas cozinhas e, a partir daí, observa-se principalmente nas casas operárias, espaços cada vez menores (LEMOS, 1978).

Nas classes sociais mais abastadas, principalmente na zona rural, não houve mudanças tão significativas. A cozinha ainda era um ambiente localizado fora da casa e operado por empregados que faziam suas refeições nesse local. As refeições da família eram realizadas na sala de jantar e duravam muito tempo. A cozinha era primordialmente um ambiente segregado da parte social das residências, designado apenas para empregados que não tinham interação com o resto da sociedade, as refeições eram servidas somente na sala de jantar, motivando ainda mais o afastamento do cômodo de preparo (RIBEIRO, 2014).

No início do século XX, a classe média almejava este luxuoso estilo de refeições formais das classes mais altas, realizadas nas salas de jantar, mas por viverem em apartamentos considerados pequenos para a época, o que realmente acontecia, era que a cozinha frequentemente tornava-se o principal ambiente de convivência das famílias. A pequena mesa de jantar na sala de estar passava a ser pouco utilizada como local destinado às refeições. Estas eram usadas somente em jantares de comemorações especiais ou para receber visitas. Dessa forma, as cozinhas nos lares de classe média se tornaram muito mais aconchegantes do que

nas classes mais altas onde, anteriormente, eram utilizadas somente pelos empregados da casa (SÂMIA, 2008).

Homem (2003) faz uma analogia lembrando a história da cozinha. Segundo a autora, é possível dizer que a cozinha adentrou a casa pela porta dos fundos e sua localização sempre esteve atrelada ao fogo.

Até meados do século XX, ainda era possível encontrar algumas cozinhas remanescentes das medievais presentes nas áreas rurais mais pobres. É somente a partir da implantação da iluminação a gás e das redes hidros sanitárias que a cozinha pode ser transferida para dentro da casa, desta vez com uma maior preocupação com a higiene e com eletrodomésticos, facilitando assim o melhor funcionamento do cômodo (SÂMIA, 2008).

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

A história das cozinhas no Brasil está intimamente ligada com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808. A forma de tratamento do espaço mudou. O hábito comum de receber visitas em casa, trouxe uma evolução do espaço e dos objetos pertencentes a ele (SUDSILOWSKY, 2002).

Por estar situada quase sempre nos fundos das residências e espalhada pelos quintais, era alvo do preconceito da sociedade escravocrata, um lugar sujo, fumarento e que exalava mau cheiro. A partir da integração do Brasil à Revolução Industrial e, com a chegada de água às torneiras, a cozinha passou por uma mudança significativa. Com a urbanização, a cozinha e o banheiro passaram a ter seus lugares dentro da casa, edificando-se assim um novo padrão residencial, com planta e estilos diferentes. Acompanhando esta tendência, ela tornou-se clara, limpa e arejada. Segundo o código Sanitário de 1894, as cozinhas deveriam ser revestidas de material impermeável até 1,5m, com louças fixas, esmaltadas e laváveis, além de ser imprescindível o uso do sifão hidráulico nas pias. A partir da chegada do fogão de ferro importado dos Estados Unidos, conhecido como “fogão econômico”, pois tinha maior aproveitamento da lenha, e possuía uma serpentina que provia o aquecimento da água das torneiras e para o banho, os fogões “caipiras” perderam espaço dentro das cozinhas brasileiras da época (HOMEM, 2003).

Com a diminuição da mão de obra servil, principalmente após a abolição da escravidão, a dona de casa adentra na cozinha, território anteriormente de domínio escravo. Ainda que para vigiar seus novos empregados domésticos, a presença da senhora enobrece o ambiente, alterando seus materiais de revestimento, tornando-os mais bonitos, duráveis e de fácil limpeza, além de trazer uma maior preocupação na forma dos objetos de uso (SUDSILOWSKY, 2002).

No início do século XX, prédios e apartamentos começaram a ser construídos em São Paulo. Os primeiros exemplares reproduziam o modelo interno da casa urbana da época e a cozinha foi comprimida nesses apartamentos, porém os hábitos culinários ainda eram tradicionais. A partir de 1930, juntamente com os primeiros arquitetos modernistas, percebe-se uma racionalidade construtiva nos novos projetos. Tal racionalidade visava os novos hábitos da sociedade burguesa da época e implicava que estes hábitos permaneceriam imutáveis até hoje. Entretanto, em 1970 uma grande revisão foi feita, alterando os procedimentos organizacionais do mercado imobiliário paulistano introduzindo a ideia de plantas-tipo, priorizando a eficiência e visando primordialmente o lucro (TRAMONTANO, 2006).

Ao longo da década de 1980 essa visão de eficiência e racionalização acarretou em uma popularização dos apartamentos com diferentes tipologias para diferentes faixas de renda e, conseqüentemente, a cozinha foi ficando mais retangular e menor, limitando-se geralmente a uma parede repleta de tomadas, em um cômodo interligado à área de serviço (TRAMONTANO, 2006). Esse contexto acabou difundindo a habitação verticalizada pelo território nacional e confirmou a aceitação dessa tipologia de habitação nas metrópoles (VALÉRY, 2011).

2.3 MARCOS CONCEITUAIS

Com a transformação da sociedade, o método de construção e projetos das cozinhas residenciais foi evoluindo, acarretando novos descobrimentos e objetivos para o ambiente. Conceitos foram criados, assim como correntes arquitetônicas características de cada época, tornando a cozinha um espaço singular, porém em constante transformação. Os primeiros estudos sobre a cozinha se focavam na dimensão espacial, visto que o principal objetivo era a redução dos passos dados

durante o preparo dos alimentos buscando, conseqüentemente, maior eficiência e um uso mais inteligente da cozinha. Para alcançar tal objetivo, uma pequena área de bancada foi criada, onde se podia trabalhar praticamente sem se mover (RYBCZYNSKI, 2002).

Em meio a essa revolução, duas pesquisadoras alemãs se destacaram por seus estudos sobre a cozinha. Lilian Gilbreth e Christine Frederick introduziram a administração e eficiência na casa, partindo do princípio de que este trabalho seria de atribuição da mulher, cuja principal ocupação seria cuidar da família. Paralelamente o movimento feminista começava a ganhar força e as mulheres buscavam uma libertação do estigma de donas de casa, entrando em contradição com os estudos realizados pelas autoras. Em uma das faces desse movimento a mulher procura se distanciar do ambiente doméstico para partir em busca de uma carreira profissional, diminuindo seu tempo na cozinha (RYBCZYNSKI, 2002).

Dentre as muitas correntes arquitetônicas, destacam-se a seguir dois modelos europeus que tiveram, e ainda têm, grande impacto para a cozinha brasileira.

2.3.1 Bauhaus

Em junho de 1922, o governo alemão fez um empréstimo para a escola Bauhaus, com a condição de que ela fizesse uma exposição do trabalho realizado até então. Para tanto, formou-se uma comissão de exposição, aumentando as horas de trabalho nas oficinas e não aceitaram novos alunos no verão de 1923. O conselho dos mestres decidiu incluir uma casa modelo mobiliada seguindo o projeto fornecido por Georg Muche para a exposição, que deveria incluir todos os ateliês da escola para apresentação ao público. Na planta quase não havia corredores, os quartos eram disposto em torno da sala de estar, e a sala de banho era facilmente alcançado pelo quarto de dormir. A cozinha era usada excepcionalmente para cozinhar, enquanto que a sala de jantar acomodava facilmente uma mesa de seis a oito lugares (DROSTE, 1994).

A casa Am Horn, uma criação inteiramente bauhausiana, foi o primeiro exemplo prático do novo modo de vida na Alemanha, assim como a cozinha (Figura 1), que era considerada o primeiro modelo moderno. Com bancadas contínuas em

frente das janelas, cadeiras que eram encaixadas sob a mesa para ocupar menos espaço, e superfícies lisas com fácil limpeza e manutenção. Embora o projeto externo não tenha atraído boas críticas, a cozinha, sala de banho, quarto das crianças e a sala de jantar tiveram melhor receptividade e, apesar de algumas objeções, críticos célebres consideraram a casa como importante e significativa para a história (DROSTE, 1994).



Figura 1 – Cozinha Bauhaus
Fonte: Site oficial Bauhaus, 2015



Figura 2 – Cozinha Frankfurt
Fonte: Site oficial The Museum of Modern Art, 2010

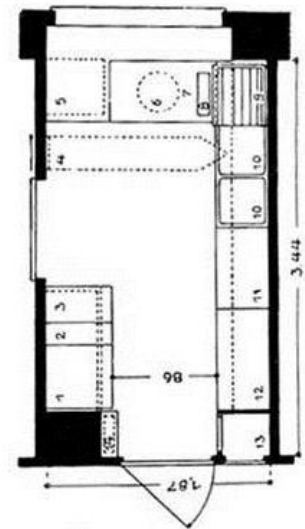


Figura 3 – Planta Cozinha Frankfurt
Fonte: Site oficial The Museum of Modern Art, 2010

2.3.2 Cozinha De Frankfurt

Após a primeira guerra mundial, Ernst May, convidou a arquiteta austríaca Margarete Schütte-Lihotzky para participar do projeto de urbanização para a “nova Frankfurt”, que objetivava a construção de moradias populares de características arquitetônicas modernas. Em virtude da necessidade de espaços mínimos e otimizados, Schütte-Lihotzky realizou um estudo detalhado de todos os movimentos necessários dentro de uma cozinha, este modelo deveria seguir os princípios de economia e eficiência. Tratava-se de um ambiente pequeno e confortável, com espaço de 3,40m x 1,90m (Figura 3), onde se realizariam todas as tarefas domésticas (KAP; LINO, 2010).

Obtiveram assim diferentes dispositivos facilitadores dos processos diários, além de tornarem a ação mais confortável para o usuário. O banco para trabalhar sentado (Figura 2), foi estrategicamente locado em frente a uma janela para receber boa luminosidade e as gavetas dos temperos situadas em frente ao fogão. Este foi resultado de um cuidadoso estudo que calculava os movimentos da mão para adicionar tempero na panela (SÂMIA, 2008).

A cozinha de Frankfurt foi desenhada inteiramente para a mulher, considerando os padrões de estatura feminina da época. Deste modo, os homens estavam dispensados do trabalho doméstico, assim como as mulheres fora deste padrão. Como, por exemplo, as mulheres canhotas ou com estatura diferente do estudado, pois elas não tinham a possibilidade de ajuste do espaço para suas próprias necessidades (KAP; LINO, 2010).

Como um ícone do modelo funcional expresso nos projetos europeus de 1920, a cozinha de Frankfurt representa um marco importante na história das cozinhas. Trata-se da inserção do desenho que é baseado na ergonomia feminina, para buscar eficiência e otimização do espaço, além de proporcionar a redução de tempo gasto, em um ambiente compacto com o máximo de aproveitamento. Apesar da cozinha de Frankfurt ter sido formulada sobre a égide da transformação do trabalho feminino mais aprazível, ela apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, a saber: a segregação gerada entre homem e a mulher; entre a socialização do lazer e o trabalho doméstico; e a desvalorização do trabalho manual (KAP; LINO, 2010).

2.3.3 Cozinha E Tecnologia

Para tentar solucionar o problema da falta de tempo, muitas tecnologias foram criadas para automatizar a cozinha, tais como as máquinas de lavar automáticas, geladeiras *frost-free* e equipamentos autolimpantes. Estes foram criados com o objetivo de substituir operações manuais do dia-a-dia da mulher que queria maior liberdade. Eram equipamentos mais recentes que demonstravam o desenvolvimento característico da evolução tecnológica, tanto das casas quanto do local de trabalho (RYBCZYNSKI, 2002).

Havia uma ideia de que as máquinas que estavam surgindo poderiam transformar drasticamente as tarefas domésticas, de uma atividade pesada a uma atividade prazerosa de poucos minutos. Essa consideração deve-se, em grande parte, ao design dos utensílios e aos fabricantes de produtos e dispositivos domésticos (FORTY, 2007).

O design dos aparelhos eletrodomésticos estava intimamente vinculado aos seus usuários, inicialmente eram aparelhos pequenos para serem utilizados na sala de estar e jantar, porém os utensílios utilizados pelos criados eram maiores e se assemelhavam a equipamentos industriais. Muitas cozinhas eram projetadas para comportar essas máquinas pesadas e que demandavam mais espaço em uma tentativa de trazer a eficiência industrial ao lar (FORTY, 2007).

Com a evolução da tecnologia, o que ocorre é a adaptação dos eletrodomésticos para a cozinha, ficando assim menores e compactos, porém a cozinha sofre uma redução ainda mais significativa (ALBUQUERQUE, 2004).

Visando a programação do espaço e seu melhor aproveitamento, assim como dos equipamentos domésticos, pode-se afirmar que a racionalidade é um dos princípios básicos da cozinha moderna, com a finalidade de facilitar e agilizar as operações culinárias (SUDSILOWSKY, 2002).

Pode-se definir a cozinha racional como aquela especialmente organizada, que ocupa um espaço reduzido, economizando tempo e energia humana, tornando o trabalho culinário mais eficiente e agradável (HOMEM, 2003).

3 AS COZINHAS CONTEMPORÂNEAS

Este capítulo apresenta o estado de arte das cozinhas contemporâneas, destacando que o design destas assumiu novos conceitos integrados a outros ambientes, proporcionando configurações apropriadas que acompanham a tendência atual dos novos hábitos da sociedade.

3.1 NOVOS CONCEITOS PARA AS COZINHAS

Albuquerque (2004) compara o modelo de cozinha contemporânea (Figura 4) a um escritório, onde o arranjo do espaço e dos objetos é feito de modo com que estes estejam escondidos nos armários ou organizados nas bancadas, uma disposição quase que milimetricamente planejada. A ideia atualmente é vendida como tendência e uma nova maneira de viver ou um conceito extremamente vantajoso de ambientes integrados, mesmo tendo funções e propostas diferentes (OLIVEIRA, 2010).



Figura 4 - Cozinha Contemporânea
Fonte: Site Casa Vogue, 2014

Com a fusão desses cômodos, ocorre certa influência na própria forma de cozinhar. Essa disposição de espaços abertos e integrados modifica, mesmo que não intencionalmente, os hábitos culinários dos habitantes, desencorajando-os a preparar frituras ou assados que espalhem odores pela casa (TRAMONTANO, 2006). Esse tipo de cozinha abre a possibilidade para apartamentos mais integrados e compactos, sem a necessidade de um espaço fechado para o preparo dos alimentos.

No Brasil todos os imóveis têm diminuído sua área de um modo geral e, conseqüentemente, as cozinhas acompanham essa modificação. A explicação lógica para essa redução deve-se as novas configurações de moradia, somadas à gradativa diminuição da família caracterizada pelo número de quartos nos apartamentos. Outro fator importante que contribuiu para esse novo modelo de cozinha se tornar um padrão recorrente entre as incorporadoras foi o empobrecimento da população em virtude das crises e planos econômicos nas últimas décadas do século XX (TRAMONTANO, 2006). Oliveira (2012) ratifica esse pensamento ao afirmar que a partir da década de 1970, em virtude da situação econômica, o mercado imobiliário passou a oferecer apartamentos reduzidos visando um consumidor com menos condições financeiras.

3.2 CONFIGURAÇÕES ATUAIS DE COZINHAS

Para compreender melhor as configurações da cozinha da atualidade, fez-se necessário a análise de apartamentos padronizados, reproduzidos em larga escala pelas incorporadoras espalhadas por todo o território nacional. Foram considerados como fonte de dados para esta pesquisa alguns exemplares de apartamentos em Curitiba com diferentes tipologias, com o objetivo de exemplificar como se configuram as cozinhas nos imóveis do século XXI.

O apartamento do tipo Studio (Figura 5 e 6) surgiu com o objetivo de atender as necessidades da vida urbana em um espaço compacto. Tem sua configuração composta por banheiro, cozinha do tipo americana, aberta para o quarto/sala, e conjugada com a área de serviço.



Figura 5 - Layout Modelo Studio 1
Fonte: Site Piemonte, 2015



Figura 6 - Layout Modelo Studio 2
Fonte: Site Brookfield, 2015

Analisando as imagens apresentadas, nota-se que o espaço da cozinha pode ser ocupado apenas por uma pessoa. As atividades de maior sociabilidade acontecem fora deste ambiente. A sala de jantar foi suprimida desse modelo de planta, ficando a bancada divisória, programada para este fim, limitada ao máximo de três assentos, sem comprometer o fluxo da cozinha. Composta por uma bancada formada pela pia, *cooktop* com duas bocas, e espaço para geladeira ou frigobar, ela comporta o que há de básico para uma cozinha em dimensões que muito se assemelham ao do banheiro. As residências com essa tipologia tendem a ser utilizadas como habitações de passagem, devido a sua composição compacta voltada principalmente para locação, ou para pessoas que optem por este estilo de vida. Por esse motivo, não necessitam de uma cozinha ampla, mas sim um espaço pequeno e funcional, que atenda a premissa de um estilo de vida moderno e prático.

O modelo de cozinha americana ofertadas recentemente pelo mercado imobiliário brasileiro é vendido com a justificativa de facilitar a vida e acrescentar no conforto dos usuários, embora as mesmas muitas vezes não tenham espaço para outros equipamentos, senão o básico fogão, pia e geladeira.

A segunda tipologia de apartamento padrão analisada (Figuras 7 e 8) consiste em um *layout* com dois quartos, sendo uma suíte, banheiro social, salas de jantar e estar e cozinha americana conjugada com área de serviço e a sacada gourmet.



Figura 7 - Layout Padrão Dois Quartos Tipo 1
Fonte: Site Rossi Residencial, 2015

Nestes exemplos, a cozinha segue uma configuração semelhante a dos apartamentos Studio, porém com uma área de trabalho mais ampla. Além da possibilidade em acomodar uma maior quantidade de eletrodomésticos que na tipologia anterior, o espaço da cozinha se entende até a sacada com churrasqueira.

Ainda que seja um espaço pequeno e que limite a sociabilidade, o ponto positivo é a existência de uma sala de jantar bem definida, o que não pode ser percebido no tipo Studio.

O novo contexto da cozinha trás consigo uma transformação na simbologia da cozinha tradicional e um prejuízo no valor social, pois se transforma em uma espécie de laboratório racional milimetricamente planejado (KAP; LINO, 2010).

Enquanto que os exemplos anteriores pesquisados seguem essa tendência de cozinha integrada, alguns apartamentos voltados para as famílias com maior

poder aquisitivo, conservam as características das casas tradicionais (VALÉRY, 2011).



Figura 8 - Layout Padrão Dois Quartos Tipo 2
Fonte: Site Tecnisa, 2015

A terceira tipologia analisada é de um apartamento de alto padrão (Figura 9) e consiste em um *layout* de quatro quartos, sendo duas suítes, banheiro social, sala de jantar, *home theater*, sala de estar, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto de empregada, banheiro de serviço e a sacada.

Nesta configuração há duas entradas diferenciadas para o apartamento. A primeira, social, leva a um cômodo para três ambientes, sala de estar, sala de jantar e espaço para *home theater*, além da existência da sacada com churrasqueira. Este cômodo dá acesso à área íntima do apartamento. A entrada de serviço dá acesso à área que compreende os cômodos: lavanderia, dependência de empregada, banheiro de serviço e cozinha.

Diferente das cozinhas analisadas anteriormente, esta se destaca por ser bem ampla e ainda possuir traços das cozinhas residenciais tradicionais, onde além de ser um cômodo separado que favorece a funcionalidade, também segrega os

funcionários permitindo que a família confraternize na sala de estar ou de jantar com a privacidade desejada.



Figura 9 - Layout Apartamento Luxo
Fonte: Site VCG Empreendimentos, 2015

Neste caso, a bancada da pia e fogão está localizada em uma parede lateral e ainda uma bancada central para preparação de alimentos, um *cooktop* de duas bocas e ainda acomodações para atender 5 pessoas para fazer refeição. Geladeira e freezer estão posicionados em outra parede, acompanhados, provavelmente, de armários altos.

Esta configuração sugere integração, entre a pessoa que prepara os alimentos e outras pessoas externas a este trabalho. Por tratar-se de apartamento para classe social com maior poder aquisitivo, pelo tamanho e configuração dos ambientes, nota-se que a cozinha está projetada para acomodar mais pessoas, do que nos casos anteriores. A promoção de um espaço de trabalho a status de área social é a dinâmica para cozinhas, quando a área possibilita esta configuração.

3.3 A LINHA DO TEMPO DAS COZINHAS

A partir da análise sobre a evolução das cozinhas residenciais, foi elaborada uma linha cronológica (Figura 10) destacando as mudanças mais significativas na sociedade e como isso afetou a configuração da cozinha moderna.

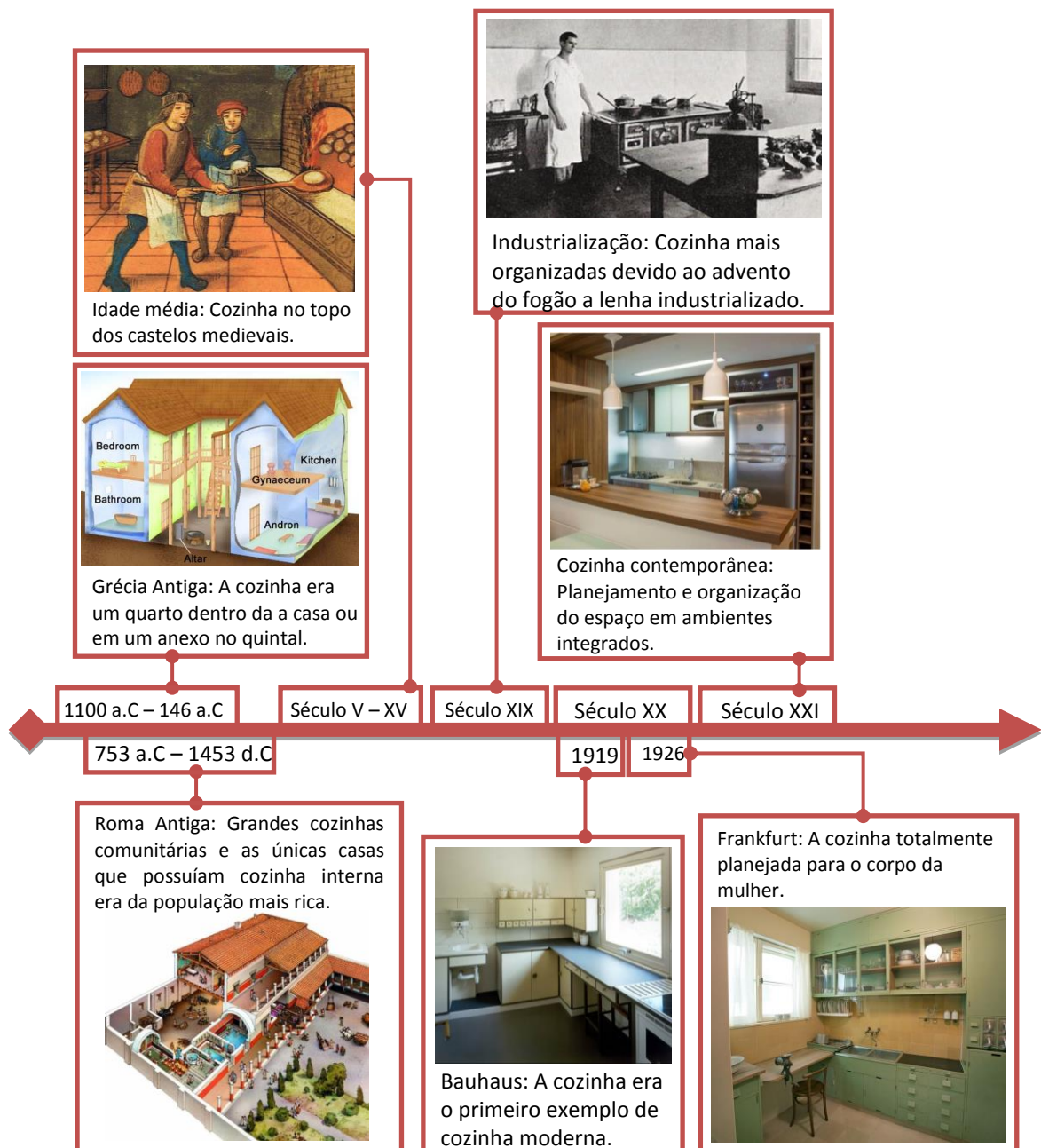


Figura 10 - Linha Cronológica Das Cozinhas
Fonte: Autoria Própria

4 REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA

Juntamente com a constante evolução da sociedade há também uma evolução das moradias e, conseqüentemente, das cozinhas residenciais. Destacada frequentemente como o cômodo mais importante de uma residência, a cozinha teve sua modificação atrelada, sobretudo ao papel da mulher na família e na sociedade. A estrutura familiar atual, igualitária e menos hierarquizada, transformou o ambiente das cozinhas trazendo para ele o sentido de sociabilidade (RIBEIRO, 2014).

A redução do tempo gasto para limpar, cozinhar, lavar etc., segundo alguns autores, seria de total valor para a libertação da mulher, permitindo que ela adentrasse ao mercado de trabalho e se desprendesse do isolamento doméstico (SUDSILOWSKY, 2002).

Devem-se relacionar também as transformações nos modos de morar com as alterações nas configurações familiares (VALÉRY, 2011). As famílias ficaram menores, as cidades ficaram mais densas e como uma consequência desse e de outros fatores, as cozinhas atuais se tornaram compactas, mas não necessariamente melhores. Ainda que tenham o conceito de abertas e integradas, por serem muito pequenas, passam a individualizar seu uso, deixando o sentido de coletividade em segundo plano. A diminuição espacial deriva de questões socioeconômicas da população que se refletem no mercado imobiliário e da construção civil. Os ambientes ficam menores para reduzir os custos da obra, mesmo que isso comprometa seu uso (ALBUQUERQUE, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise histórica pode-se perceber que a cozinha vem narrando a história da evolução humana, passando para configurações mais complexas junto com a sociedade.

Inicialmente o panorama histórico revelou a cozinha como uma composição à parte da casa. Vista como um ambiente menos nobre, devido à atividade braçal desempenhada para o preparo e a sujeira do local, era localizada próxima às acomodações dos empregados. No século XVIII, com o advento do fogão a lenha, as cozinhas adentram as casas, apesar de ainda ser um cômodo sujo, desprivilegiado e reservado aos fundos, utilizado apenas pelos empregados.

É somente a partir da revolução industrial, na segunda metade do século XIX, que a cozinha passa a ser mais racional. Há uma preocupação e estudo de fluxos e ergonomia, utilização mais racional da tecnologia imaginando uma cozinha como um espaço de produção, como uma fábrica.

Impulsionadas pelo pensamento de linha de produção industrial e alavancada pelas concepções anteriores, as cozinhas do século XX passam a explorar amplamente os conceitos de otimização de espaço. Estudando e desenvolvendo ambientes com funcionalidade, prevendo além dos fluxos, as atividades a serem desenvolvidas. Ao avaliar os projetos contemporâneos é possível perceber duas categorias primordiais:

- Cozinha de alto padrão. Essa cozinha possui amplos espaços e conceitos atuais de iluminação tecnologia e aberturas. Com formato em “U”, favorece na organização de armários e gavetas, deixando assim a cozinha mais espaçosa. Integram-se com as salas de jantar e de estar, influência das casas americanas.
- Cozinha médio padrão. Nos projetos analisados se percebe uma cozinha compacta, mais por falta de espaço do que por planejamento. Organizada geralmente como um corredor, integra-se a sala utilizando uma bancada entre esses dois ambientes, de forma a compor uma configuração moderna e disfarçar a falta de espaço como um todo.

A influência dos marcos conceituais, como a Bauhaus e a cozinha de Frankfurt, nas cozinhas contemporâneas se apresenta pela premissa da racionalidade industrial. Muitos projetos atuais utilizam esse princípio como justificativa para uma repetição massiva nos projetos arquitetônicos, a fim de priorizar a lógica do mercado. Ambientes compactos são camuflados com o escudo da cozinha moderna, mascarando a economia de espaço com novos conceitos de viver.

A análise da evolução das cozinhas apontou que os fatores que influenciam as mudanças dos espaços das cozinhas são reflexos da sociedade. À medida que os usuários assimilam novos modos de vida e adotam novas tecnologias, como facilitadoras do trabalho doméstico, os espaços se adaptam e refletem esta evolução. Projetos integrados com outros ambientes trouxeram as cozinhas para dentro da área social, dando status, e atribuindo limpeza e organização aos antigos ambientes sujos e afastados da casa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves de. Para que servem hoje nossas cozinhas?: uma análise de uso das cozinhas do Plano 100 (Natal-RN). 2004.

DROSTE, Magdalena. Bauhaus Archiv 1919-1933, 1994.

FORTY, Adrian; SOARES, Pedro Maia. Objetos de desejo. Editora Cosac Naify, 2007.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. Princípio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 13, p. 124-154, 2003.

KAP, Silke Kap; LINO, Sulamita Fonseca. Na cozinha dos modernos. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 15, n. 16, p. 10-27, 2010.

LEMOS, Carlos A. C. Cozinhas, etc.: um estudo sobre as zonas de serviço da casa paulista. São Paulo: **Perspectiva**, 1978.

MACIEL, Maria Eunice. Uma cozinha à brasileira. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 33, p. 25-39, 2004.

OLIVEIRA, Gilberto R. A evolução projetual de cozinhas residenciais - o papel e a importância da atuação do designer de produto. **9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2010.

OLIVEIRA, Patrícia Rêgo de et al. Tipologias Construtivas de João Pessoa: um olhar sobre as cozinhas contemporâneas. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

RIBEIRO, Sebastião Couto Garcia. A cozinha como lugar fundamental da casa urbana contemporânea: habitação colectiva no contexto da reintegração do Convento de Santo António dos Capuchos na cidade de Lisboa. 2014.

RYBCZYNSKI, Witold. Casa. Pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SÂMIA, Carolina Olsson Folino. **Cozinha funcional: análise do espaço e do usuário idoso**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SUDSILOWSKY, Sérgio. Entre a Razão e o Senso comum: uma análise morfológica da configuração do espaço na Arquitetura Moderna. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2002.

TRAMONTANO, Marcelo. Apartamentos em São Paulo: brevíssimo exame de uma história controversa. **Revista AU. Arquitetura e Urbanismo**, v. abril, p. 68-71, 2006.

VALÉRY, Françoise Dominique. Da casa de família ao espaço gourmet: reflexões sobre as transformações dos modos de morar em Natal/RN. **Cadernos CERU**, v. 22, n. 1, p. 147-174, 2011.

REFERÊNCIAS INFOGRÁFICAS

Figura 1 - Site oficial Bauhaus. Disponível em: <http://bauhaus-online.de/atlas/werke/kueche-im-haus-am-horn-weimar>; Acesso em outubro. 2015.

Figuras 2 e 3 - Site oficial The Museum of Modern Art. Disponível em: https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2010/counter_space/the_frankfurt_kitchen#highlights; 2010.

Figuras 4 - Site Casa Vogue. Disponível em: <http://casavogue.globo.com/Interiores/Decor-do-dia/noticia/2014/11/decor-do-dia-conforto-na-cozinha.html>; 2014.

Figuras 5 - Site Piemonte Imóveis. Disponível em: <http://www.piemonteimoveis.com.br/ficha-imovel.php?e=piemonte-versatile-home>; Acesso em outubro. 2015.

Figuras 6 – Site Brookfield Incorporações. Disponível em: <http://www.br.brookfield.com/Empreendimento/Interna/PR/apartamento-residencial-campina-do-siqueira-ink-champagnat>; Acesso em outubro. 2015.

Figuras 7 - Site Rossi Residencial. Disponível em: <http://www.rossiresidencial.com.br/imoveis-a-venda/parana/curitiba/agua-verde/rossi-vanguarda/335?gclid=CO-5s-2J8csCFVFZhgodQhsLeA>; Acesso em outubro. 2015.

Figuras 8 - Site Tecnisa. Disponível em: <http://www.tecnisa.com.br/imoveis/pr/curitiba/apartamentos/flex-accanto/galeria/177/plantas/8463>; Acesso em outubro. 2015.

Figuras 9 – Site VCG Empreendimentos. Disponível em: <http://www.vcgempreendimentos.com.br/empreendimentos/forest-hills-residence/>; Acesso em outubro. 2015.